

CAL - CASA DAS ARTES DE LARANJEIRAS
& SEU NÚCLEO DE TEATRO MUSICAL
apresentam

Lisbela

CAL

20
25

MONTAGEM ANUAL - MERGULHO NO MUSICAL

E O PRISIONEIRO

BASEADO NA OBRA HOMÔNIMA DE OSMAN LINS

direção cênica **Vitor Louzada** direção musical **Caio Loureiro**
direção coreográfica **Soraya Bastos** / preparação vocal **Chiara Santoro**



@MERGULHONOMUSICAL

17 A 25 MAIO

SÁB/DOM 15H + 19H30 . SEX 20H

A12

ESPACO YAN MICHALSKI . CAL LARANJEIRAS
DISTRIBUIÇÃO DE SENHA 1H ANTES

apoio



PAULO MACHADO
ADVOGADOS

realização

CAL CASA
DAS ARTES
DE LARANJEIRAS

A 12ª MONTAGEM ANUAL DO NÚCLEO DE TEATRO MUSICAL DA CAL CHEGA COM UMA VERSÃO MUSICAL PARA UM DOS MAIORES CLÁSSICOS DA DRAMATURGIA BRASILEIRA.

Selêu é um canastrão enganador e mulhengo, que vive uma vida nômade de cidade em cidade fazendo o que precisa pra sobreviver. *Lisbela* é uma jovem de casamento marcado que ama cinema americano e se imagina vivendo em um filme. O que pode acontecer quando seus caminhos se cruzarem?

Com canções inéditas, o espetáculo vai levar ao palco humor, emoção e toda a magia do teatro musical.





Com alegria, a CAL – CASA DAS ARTES DE LARANJEIRAS apresenta o espetáculo de 2025 de seu Núcleo de Teatro Musical : LISBELA E O PRISIONEIRO, de Osman Lins.

Tem sido um prazer, desde 2010, acompanhar o trabalho desenvolvido pelo Núcleo, que tem alternado a escolha do material apresentado entre temas estrangeiros e nacionais. Com Lisbela e o Prisioneiro, o elenco volta a mergulhar num clima cênico e sonoro de histriônica brasilidade, desenvolvendo seu potencial expressivo e aprofundando o cantar, dançar e representar.

Agradecemos aos Supervisores Mirna Rubim e Menelick de Carvalho - nossos amigos e parceiros de longa data, ao Diretor Cênico Vitor Louzada e demais profissionais que atuaram nesta talentosa equipe, por esta bela realização.

A todas e todos, nossos aplausos!

...

*Alice Reis, Gustavo Ariani
e Hermes Frederico*

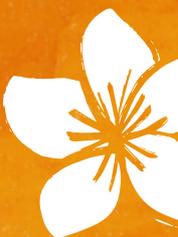


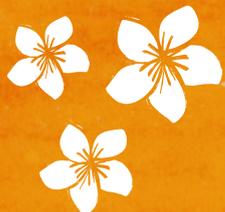
CAL

PALAVRAS DO DIRETOR CENICO

Em 2012 eu pisei na CAL e entrei no Mergulho no Musical pela primeira vez. De lá pra cá eu fui aluno, monitor, assistente, professor e agora tenho a honra inenarrável de ser o diretor da Prática de Montagem de 2025. E não só isso! Ganhei o privilégio de conceber um espetáculo de teatro musical original, inédito. Uma responsabilidade enorme e que só foi possível porque eu tenho parceiros que compraram a loucura e transformaram uma ideia em um espetáculo muito mais “esplendoroso” que eu poderia imaginar. Caio, Soraya, Chiara, Julia, Pedro, Marina, Ana Flávia e Menelick, muito obrigado por tudo. Sempre.

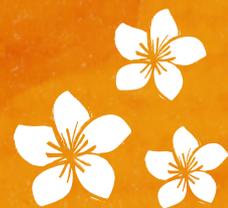
Mas voltando ao começo, quando o Menelick me deu a incumbência de ter a ideia que daria origem ao musical do ano, eu fiquei sem saber o que fazer. As possibilidades eram inúmeras, as ideias eram várias, mas eu senti que eu não tinha que buscar fora, buscar histórias que eu ainda não conhecesse. Eu precisava de algo dentro das minhas próprias referências, algo que já vivesse no meu imaginário, fruto das minhas experiências do passado. So assim eu poderia escrever algo, de fato, genuíno. Eu queria uma obra brasileira, possivelmente de comédia, e que fizesse sentido de ser montada em 2025. E a resposta me pareceu óbvia.





Eu tenho uma ligação forte com “Lisbela e o Prisioneiro” desde muito cedo. Ainda na escola foi uma das primeiras peças de teatro que eu fiz (nos idos de 2006, com meus 13 anos eu fazia o Tenente Guedes, pai da Lisbela, essa interpretada por uma menina bem mais velha que eu). “Lisbela e o Prisioneiro” de Osman Lins era um livro que estava há muitos anos na minha estante. “Lisbela e o Prisioneiro”, o filme de Guel Arraes, era um DVD que estava há muitos anos na minha estante. As falas das personagens estavam há muitos anos na minha cabeça e no dia a dia. Sempre citava Lisbela para dizer que o que importa não é o que acontece e sim como acontece e quando acontece.

*Esse texto tem uma história curiosa. Foi escrito no início dos anos 60 pelo pernambucano Osman Lins quando ainda era aluno do grande Ariano Suassuna. A peça foi um sucesso de crítica na época, muito elogiada pela valorização da cultura regional, sobretudo nordestina. Anos mais tarde ele foi adaptado por Guel Arraes não para cinema, mas para um especial de TV, em 1993 e esse roteiro, por sua vez, foi adaptado para o teatro no início dos anos 2000, dirigido novamente por Guel Arraes e 3 anos depois ele dirigiu no cinema a, possivelmente, versão mais conhecida dessa história. **Um filme baseado numa peça baseado num especial de tv baseado numa peça. E agora um musical.***



Nossa versão de Lisbela e o Prisioneiro bebe de todas essas fontes. É o circo! Cinema! Teatro! A inocência e diversão do circo com o dinamismo e os tropos do cinema e as transformações e abstrações do teatro, dentro da linguagem do musical. As cenas se sobrepõem, as histórias se entrelaçam e os gêneros se misturam.

Uma comédia romântica sobre o amor improvável, vingança, traição, cinema, circo e sobretudo liberdade. Sobre como as pessoas seguem os papéis e padrões que lhes são dados pela sociedade, e como encontros genuínos de pessoas podem simplesmente libertar as amarras e quebrar o que é esperado de cada um.

***O ESPETÁCULO VAI COMEÇAR!
PODEM SE SENTAR, É HORA DE
ESCOLHER SEU LUGAR!***

VITOR 
LOUZADA

diretor cênico



PALAVRAS DO DIRETOR MUSICAL

A primeira vez que ouvi falar de Lisbela e o Prisioneiro foi quando estava na banca de uma audição em 2022 e um dos candidatos cantou “Você Não Me Ensinou a Te Esquecer”. Na hora pensei “deve ser um daqueles musicais brasileiros estilo Chico Buarque, super sérios, políticos e meio sombrios”. Corta pro final de 2024 quando sou convidado para compor e fazer a direção musical da prática de montagem deste ano do Mergulho, ao lado do meu grande amigo Vitor Louzada. Conversando com ele sobre possíveis textos para adaptarmos, a ideia que mais o animava era Lisbela e o Prisioneiro. No mesmo dia, assisti ao filme de Guel Arraes e percebi que não tinha absolutamente nada a ver com o que eu imaginava antes. Em vez disso, me deparei com uma comédia romântica apaixonante, textos poéticos e teatrais, humor brasileiro irreverente e uma trilha sonora emblemática. Imediatamente eu comprei a ideia do Vitor, já sabendo que algo incrível estava pra nascer.

Compondo nossas canções originais, eu tive a oportunidade de me aventurar em estilos musicais que nunca experimentei antes. A presença do forró é especialmente notória no nosso musical, e uma das ferramentas principais de ambientação na Pernambuco dos anos 60.





Além disso, personagens específicos evocam outras sonoridades, como Lisbela e sua paixão por filmes de Hollywood, Douglas com sua pinta de galã da jovem guarda, Inaura que traz uma sensualidade latina, e Frederico com seu rock vilanesco e macabro. Também me diverti muito incorporando músicas já existentes no repertório brasileiro à linguagem do musical, me preocupando o tempo todo em manter a coesão da sonoridade, apesar dos estilos variados que utilizamos. E enfim, é extremamente gratificante pra mim ver o elenco abraçar minhas composições e vê-las encenadas com tanto primor pela direção do Vitor e a interpretação dos atores, e eu espero que o público se divirta e se emocione tanto quanto eu ao ver o resultado desse processo que me foi tão enriquecedor.

CAIO 
LOUREIRO

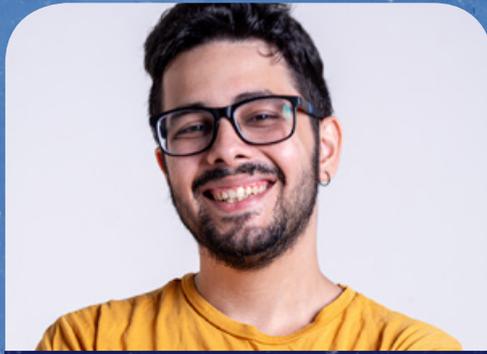
diretor musical



DIREÇÃO CRIATIVA



VITOR LOUZADA DIREÇÃO CÊNICA



CAIO LOUREIRO DIREÇÃO MUSICAL



SORAYA BASTOS DIREÇÃO COREOGRÁFICA



CHIARA SANTORO PREPARAÇÃO VOCAL



ASSISTENTES



JULIA DE AQUINO



MARINA ZANOL



PEDRO MONDAINE

O ELENCO

*Núcleo de
Teatro Musical*



AMANDA MAIA



BRUNO GOMES



CAIO PARANAGUÁ



CAMILA PAOLA



DINDI BASTOS



FELIPE MALHEIROS



GABRIEL BOLICLIFER



GABRIELA SALMAN



ITALA COSTA



JEAN COSTTA



LEANDRO FRÓES



LILIAN GROZINGER



LUÍS FELIPE DA COSTA



LUISA CORRÊA



LUÍSA VALENTE



MARIA CLAUDIA



MARIANA BARRETO



MARINA AQUINO



MIGUEL SERPA



MILENA AMARAL



MILENA MACHADO



RAPHAEL BELA



SOFIA MENDONÇA



TEREZA NEVES



THIAGO CHICOLTE



FICHA TÉCNICA



BASEADO NA OBRA HOMÔNIMA DE OSMAN LINS

SUPERVISÃO

*Mirna Rubim e
Menelick de Carvalho*

DIREÇÃO CÊNICA, ADAPTAÇÃO E LETRAS

Vitor Louzada

DIREÇÃO MUSICAL E MÚSICA ORIGINAL

Caio Loureiro

DIREÇÃO COREOGRÁFICA

Soraya Bastos

PREPARAÇÃO VOCAL

Chiara Santoro

ILUMINAÇÃO E OPERAÇÃO DE LUZ

Wilson Reiz

CENOGRAFIA

*Gabriel Boliclifer e
Vitor Louzada*

FIGURINO

*Luísa Valente,
Tereza Neves e
Vitor Louzada*

ASSIST. DE DIREÇÃO CÊNICA

Julia de Aquino

ASSIST. DE DIREÇÃO MUSICAL

Marina Zanol

ASSIST. DE DIREÇÃO COREOGRÁFICA

Pedro Mondaine

SONORIZAÇÃO E DESENHO DE SOM

Áudio Cênico

PROGRAMAÇÃO VISUAL

*Amanda Maia e
Rita Ariani*

MÍDIAS SOCIAIS

Gabriela Salman

PRODUÇÃO

Ana Flávia Provençano

SUPERVISÃO DE PRODUÇÃO

*Luiz de Oliveira e
Menelick de Carvalho*

LIBRETA

CAL

20
25

MONTAGEM ANUAL - MERGULHO NO MUSICAL

É O PRISIONEIRO

BASEADO NA OBRA HOMÔNIMA DE OSMAN LINS

@MERGULHONOMUSICAL

A12

17 A 25 MAIO



SÁB/DOM 15H+19H30 . SEX 20H . CAL LARANJEIRAS

ENTRADA FRANCA - SUJEITO À LOTAÇÃO
UNIDADE CAL LARANJEIRAS . ESPAÇO YAN MICHALSKI
RUA RUMÂNIA 44 . SENHA DISTRIBUIDA 1H ANTES

ap0io



PAULO MACHADO
ADVOGADOS



realização

CAL CASA
DAS ARTES
DE LARANJEIRAS